

LEVANTAMENTO DA INCIDÊNCIA DO USO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS E DAS POSSÍVEIS INTERAÇÕES DESSES COMPOSTOS COM MEDICAMENTOS ALOPÁTICOS ENTRE OS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE UNINCOR - MG.

Patrícia Amado SILVA¹, Alexandre Tourino MENDONÇA², Luciana Souza CHAVASCO³

¹Estudante de Odontologia/UNINCOR – Três Corações – pati_oas@hotmail.com

²Orientador/UNINCOR – Três Corações – alexandretourino@gmail.com

³Co-orientadora/UNINCOR – Três Corações - coord.farmacia@unincor.edu.br

Palavras Chaves : Fitoterápicos, Alopáticos, Interação Medicamentosa

RESUMO

O estudo foi realizado através de entrevistas com os pacientes da clínica odontológica da Unincor, utilizando-se um questionário, que foi avaliado e aprovado pelo comitê de ética da Universidade, com a maioria das perguntas fechadas, sobre o uso de medicamentos fitoterápicos e medicamentos alopáticos. O questionário foi aplicado após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Por ser comuns relatos de indivíduos que afirmam fazer a associação de plantas medicinais e medicamentos alopáticos sem nenhum tipo de orientação profissional, o estudo foi proposto para avaliar possíveis interações medicamentosas, assim como a incidência do uso desses medicamentos.

Com base nos dados coletados pelo questionário, em grupo de 28 pessoas, que foram separados por gêneros sendo 18 pacientes femininos no grupo A e 10 pacientes Masculinos no grupo B. No Grupo A, foram divididas em 3 subgrupos: A₁ : Total de 3 pacientes que tomam medicamentos fitoterápicos e fazem uso de outros medicamentos. No Subgrupo A₂ : Foram 7 pacientes que não conhecem e não fazem uso de medicação fitoterápica e no subgrupo A₃ : com 8 pacientes que utilizam apenas outras medicações. No Grupo B, também foram divididos em subgrupos. No subgrupo B₁ : apenas 1 paciente faz uso de medicação fitoterápica. No subgrupo B₂ : 5 pacientes não conhecem medicamentos fitoterápicos e no B₃ : 4 conhecem mais não utilizam medicação fitoterápica. Avaliando o questionário, observamos que apenas 4 pacientes fazem uso de fitoterápicos sendo 3 do grupo A e 1 do grupo B. Esses pacientes fazem a utilização dos fitoterápicos sem orientação médica, também utilizam outros medicamentos que não fazem interação com os mesmos. Grande parte dos entrevistados mostraram bastante conhecimento sobre as plantas medicinais e fazem uso destas. A maioria não conhece, e nunca ouviram falar dos medicamentos fitoterápicos e não fazem uso destes. Diante dos dados colhidos na pesquisa podemos concluir que a proposta de implantação de fitoterápicos pelo SUS é uma ação viável para a administração pública, em todos os seus aspectos, que apesar do seu uso milenar, ainda é discriminado por grande parte dos pacientes. Tal fato pode ser atribuído ao pequeno incentivo dado à pesquisa nesta área, além dos preconceitos e a falta de conhecimento.

Apoio: FAPEMIG